

EU
LEIO



Mary Shelley

PROJETO PEDAGÓGICO

ea
editora ática



IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

DEBATE SOBRE A IMAGINAÇÃO

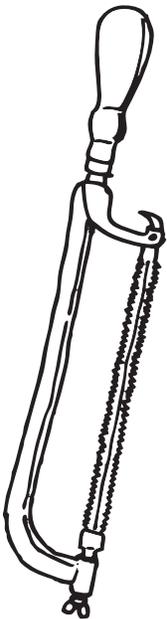
Uma das maneiras de apresentar *Frankenstein* aos jovens é começar pelos bastidores da escrita da obra, abordando o processo de criação literária. Para isso, será necessário fazer uma leitura aprofundada da “Introdução da autora” e promover uma discussão sobre os trechos que mais chamaram a atenção dos alunos. Provavelmente, eles citarão o já conhecido desafio proposto por Byron, mas será necessário extrapolar esse episódio e comentar as lembranças de Mary Shelley acerca da sua infância, época em que escrevia como forma de recreação: resalte o caráter lúdico e de entretenimento da literatura. Aponte também para os excertos em que a autora se refere ao caráter visual de seu processo criativo — ela criava imagens mentais de sua ficção antes de colocá-la no papel. Para contrapor, é interessante ler para os estudantes alguns parágrafos do ensaio “A filosofia da composição”, do escritor Edgar Allan Poe (1809-1849). Nele, o poeta estadunidense estabelece um procedimento rigoroso para a criação literária. Divida a sala em duas turmas e promova um debate em torno da oposição entre “inspiração” e “método”.

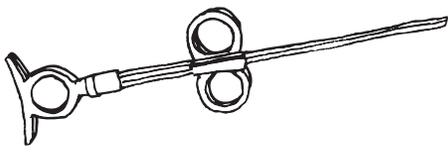
GÊNEROS TEXTUAIS E ESTRUTURA NARRATIVA

Iniciada a leitura, pode-se trabalhar o gênero epistolar com os alunos, uma vez que o livro começa com a troca de cartas entre o capitão Walton e sua irmã, Margaret. Além de abordar as marcas formais e características do gênero, é preciso também que o docente mencione a importância dessas cartas na estrutura do romance, orientando a leitura de modo a tornar evidente que as cartas apresentam os protagonistas e que a história desenvolvida entre os capítulos 1 e 24 é, na verdade, uma transcrição do relato de Viktor Frankenstein feita pelo capitão Walton. Aproveite essa percepção para abordar o conceito de *polifonia narrativa*, ou seja, a existência, no romance, de mais de uma voz enunciativa. Proponha uma atividade em que os estudantes recontem em terceira pessoa (na posição de Walton) alguns dos episódios que estão reproduzidos em primeira pessoa, na voz de Viktor Frankenstein.

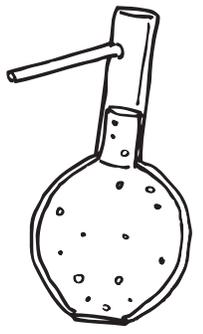
FRANKENSTEIN E A LITERATURA DO SÉCULO XIX

É importante contextualizar *Frankenstein* como uma obra do século XIX, alinhada ao que hoje chamamos de *literatura romântica*. Ao analisar a inserção de cartas fictícias no romance, o professor pode comentar com os alunos o quanto esse artifício era comum em publicações dos séculos XVIII e XIX como forma de atribuir-lhes veracidade. Isso potencializava a sensação de medo que a autora declara, em sua introdução, querer produzir no leitor. Além disso, o relato de Viktor em primeira pessoa (o capitão Walton transcreve a história de Frankenstein em vez de narrá-la em terceira pessoa: “decidi registrar [...] o que ele tiver contado durante o dia, do modo mais próximo possível de suas próprias palavras”) aumenta o teor emotivo e confessional da obra. Depois de evidenciar esses efeitos aos alunos, através da releitura de trechos, pode-





-se construir um painel com características estéticas do romantismo, atentando para questões presentes na obra de Mary Shelley, como a da subjetividade/individualidade.



“O PROMETEU MODERNO”: MITOLOGIA EM *FRANKENSTEIN*

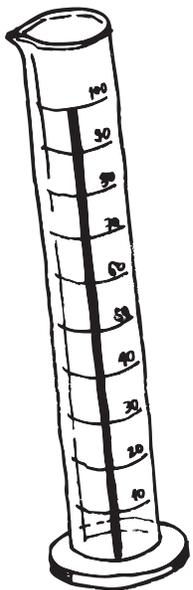
O subtítulo de *Frankenstein* é bastante significativo e merece um trabalho de análise mais aprofundado. Solicite aos alunos que realizem uma pesquisa sobre o mito grego de Prometeu. Oriente-os a buscar diferentes versões, em diversas mídias e linguagens (narrativa, pintura, canção, etc.). A partir do material reunido, proponha uma interpretação comparativa com o relato de *Frankenstein*, procurando semelhanças entre aquele que rouba o fogo dos deuses para dá-lo aos homens e o cientista que desafia Deus em sua tentativa de vencer a morte. Selecione trechos do livro em que Viktor expressa sua intenção de dominar os mistérios da vida para evitar seu fim e estimule os alunos a perceberem que o cientista se colocava como benfeitor da humanidade, assim como Prometeu. No entanto, é importante lembrar que ambos são punidos por sua ousadia — a de quererem se igualar aos deuses, ou ludibriá-los. Depois da discussão, peça aos alunos que reescrevam a história de *Frankenstein* de forma resumida, como se recontassem um mito.

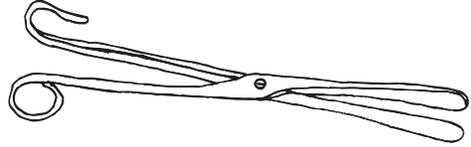
FRANKENSTEIN E *FAUSTO*: A ANGÚSTIA DO CONHECIMENTO

Frankenstein não consiste apenas em uma narrativa de terror; apresenta também um conteúdo filosófico interessante e extremamente atual. A temática da angústia do conhecimento está presente também em *Fausto*, outra obra do século XIX, baseada em lendas populares e escrita pelo alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832). Assim como Viktor Frankenstein, o doutor Fausto era um médico obcecado pelos mistérios do mundo e da natureza; em troca do conhecimento absoluto, faz um pacto com Mefistófeles, uma das encarnações do mal. O professor pode levar excertos da obra alemã para a sala de aula e propor uma leitura comparativa com trechos de *Frankenstein*, especialmente aqueles em que o protagonista adverte o capitão Walton sobre sua obsessão pela ciência. É importante ressaltar que o aparecimento dessa temática nas narrativas entre o final do século XVIII e o início do XIX não é coincidência. Era a época da Revolução Industrial. Há nesse período um avanço significativo das ciências experimentais, e as descobertas por elas realizadas — como a eletricidade — produziram temor e questionamentos sobre suas consequências.

DO ROMANCE À FIGURA POP

A figura do doutor *Frankenstein* é muito famosa na cultura ocidental, tendo esse personagem superado sua própria criadora: muitas pessoas conhecem esse nome, mas não fazem ideia de quem seja Mary Shelley. Questione os alunos sobre o que teria levado o nome Frankenstein a ser atribuído comumente à criatura, e não ao cientista. A partir das hipóteses levantadas (nas quais se deve também inserir a influência do cinema e da televisão), oriente os alunos a perceberem que o personagem saiu da esfera da ficção romanesca para entrar na categoria de mito moderno enquanto símbolo da relação do homem com o conhecimento. Proponha uma análise comparativa de outros exemplos de personagens oriundos da literatura que hoje são parte da cultura pop. Pode ser interessante trabalhar como ponto de partida algumas histórias da série em quadrinhos *A liga extraordinária* (de Alan Moore e Kevin O'Neill).





ATIVIDADE ESPECIAL

Relações entre a ciência e a ficção no século XIX

Entre os séculos XVIII e XIX, as ciências experimentais se desenvolveram largamente na Europa, estabelecendo novos conceitos e paradigmas – alguns aceitos até os dias atuais e outros questionados e superados ao longo do tempo. O início desse processo, entretanto, gerou expectativas e desconfianças retratadas em diversas produções ficcionais da época, como o romance *Frankenstein*, de Mary Shelley.

PRIMEIRO PASSO: Os professores de português/literatura, história, artes, química, biologia e filosofia podem propor aos alunos um projeto de exposição intitulada *Frankenstein e a ciência nos séculos XVIII-XIX*, explicando as atividades envolvidas e estabelecendo um cronograma.

SEGUNDO PASSO: O professor de língua portuguesa/literatura pode retomar, em sala de aula, trechos da obra em que Viktor faz referência a autores e teorias científicas (especialmente nos capítulos 2, 3 e 4), bem como a procedimentos de estudo e pesquisa, pedindo que os alunos tomem nota. A partir dessa releitura, os professores de história e filosofia podem incitar um debate sobre o poder da ciência e seus limites éticos, evocando tanto o livro estudado como exemplos contemporâneos.

TERCEIRO PASSO: A partir das anotações feitas no passo anterior, os professores de história, química e biologia devem orientar uma pesquisa em grupos sobre as referências científicas presentes no livro. Os alunos podem apresentar essas pesquisas em classe, na forma de seminários.

QUARTO PASSO: Em complemento às pesquisas apresentadas pelos alunos, os professores de história, química e biologia podem fazer uma aula interdisciplinar sobre a evolução das ideias e dos procedimentos das ciências naturais e da química entre os séculos XVI e XX, utilizando, sempre que possível, recursos audiovisuais.

QUINTO PASSO: A partir das pesquisas e da aula expositiva feitas nos passos anteriores, os alunos podem ser motivados a conceber o formato da exposição: como apresentar as diferentes ideias científicas do século XVIII aos dias atuais e sua relação com o livro *Frankenstein*? Que seções a exposição deve conter? Que tipos de material e recursos utilizar? O professor de português pode auxiliar os alunos a construir textos que apresentem imagens e objetos levados para a exposição. A professora de artes pode orientá-los sobre uma forma estética e funcional de apresentação das informações, com a montagem de cartazes e painéis.

SEXTO PASSO: Os alunos de outras turmas, bem como funcionários, professores, diretores e familiares podem ser convidados para a abertura da exposição, a ser realizada depois da aula ou no fim de semana.

